

Exportações de café batem recorde. Santos lidera

Terminais do complexo marítimo responderam por 81,7% dos embarques em outubro

MATHEUS MÜLLER
DA REDAÇÃO

O Brasil bateu um novo recorde na exportação de café. O mês passado foi o melhor da história, com 4.092.194 sacas de 60 quilos enviadas ao exterior, um volume 11,5% maior do que o registrado em outubro do mesmo período de 2019. O Porto de Santos foi responsável pelo envio de 3.344.882 sacas, o que representa 81,7% do total.

Os números fazem parte do relatório mensal divulgado pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) ontem.

Considerando o acumulado do ano (de janeiro a outubro), foram exportadas 35.012.741 sacas, o que resultou em uma receita de US\$ 4,4 bilhões, o equivalente a R\$ 22,7 bilhões, na conversão. Nesse período, passaram por Santos 27.289.538 sacas (77,9%).

Só no último mês, os valores movimentados no País chegaram a R\$ 2,9 bilhões – o maior dos últimos cinco anos –, com o preço médio da saca de US\$ 124,52.

Em 2020, até o fechamento do relatório da Cecafé, em 31 de outubro, o Brasil exportou o produto para 122 países. O continente que mais importou foi o europeu (18,1 milhões de sacas), seguido da América do Norte (8 milhões) e da Ásia (5 milhões). Os vizinhos da América do Sul compraram



Mais de 3,3 milhões de sacas de 60 quilos de café foram exportadas pelo complexo marítimo santista

1,7 milhões de sacas.

“Esse resultado significa uma relevante injeção de reais para o agronegócio café brasileiro, bem como confirma a tendência de expansão de seu marketshare, atendendo com excelência, qualidade e sustentabilidade os destinos importadores e, principalmente, destacando-se na capacidade do país em suprir a forte iniciativa de cafés arábicas certificados, junto à Bolsa de Café de Nova Iorque”, disse o presidente do Cecafé, Nelson Carvalhaes.

O maior cliente dos cafei-

cultores brasileiros, neste ano, foram os Estados Unidos. Das 35 milhões de sacas comercializadas, 6,4 milhões foram para os norte-americanos. Em seguida, estão Alemanha (5,8 milhões), Bélgica (2,8 milhões) e Itália (2,5 milhões).

VARIEDADES

O café arábica representou 81,4% do volume total exportado, o que equivale a 3,3 milhões de sacas no mês de outubro. O café conilon (robusta) atingiu a participação de 11,5%, com o embarque de 471,8 mil sacas e o café solú-

vel representou 7,1% das exportações, com 288,4 mil sacas exportadas.

As duas primeiras variedades inclusive apresentaram alta nas exportações, na comparação entre outubro de 2019 e 2020. O café arábica teve um crescimento de 12,4%, enquanto o robusta de 31,4%. O café solúvel, no entanto, apresentou queda de 15,9%.

A maior baixa foi do café torrado e moído, uma redução de 83,6% - como o volume exportado sempre foi o menor, o impacto não é tão sentido.